

BLUR

*Blur** aims to apprehend and relay the complexity of everyday life in the countries surrounding the Adriatic – a region that throughout history has undergone pronounced changes, with a belligerent distant past that encompasses the world wars in the twentieth century and the latest war in Europe before the new millennium. *Blur* seeks to show how repeated changes of borders make them diffuse – they are defined politically, but they are not always real. In the eyes of those who do not belong there and are apart from that sharp sense of the Other rooted in the region by recent history, on both sides of the border one can see the similarities inherited in crossing throughout the years, the mixture of what became of each people in all that territory. The differences become skin-deep and artificial. *Blur* addresses this unconsciously shared identity (at least as far as cultural habits

are concern), the confusion between political border and similarities between peoples, and the difficulty of establishing an identity that does not in some way belong to everyone. *Blur* also addresses the uncertainty of the future — amongst the temptation of creating stricter borders, the resistance to difference, the emphasis on what separates people, and what works against a European ideal of unity that is now lost.

* *Blur* is a term adapted from the book *Design and Crime* (p. 17) by Hal Foster, who uses it to address the dilution of limits – of disciplines and currents – as one of the fundamental characteristics of the beginning of 21st century.

(This project has been developed under *The Thin Line* project, by COLETIVO)

LARA JACINTO

Blur

*Blur** procura apreender e retransmitir a complexidade da vida quotidiana nos países em redor do Adriático — uma região que, ao longo da história, tem passado por profundas alterações, com um passado de beligerância que engloba as guerras mundiais do século xx e a última guerra a ter lugar na Europa antes do novo milénio. *Blur* procura mostrar de que forma as constantes alterações de fronteiras as tornam difusas – elas são definidas politicamente, mas nem sempre são reais. Aos olhos daqueles que não pertencem à região e são alheios a esse forte sentido de alteridade que a história recente inculcou nela, é possível ver, em ambos os lados da fronteira, as semelhanças herdadas pelas travessias ao longo dos anos, a miscelânea de destinos de cada povo daquele território. As diferenças são superficiais e artificiais. *Blur* aborda esta identidade partilhada inconscientemente (pelo menos no que toca aos hábitos culturais), a confusão entre fronteiras políticas e semelhanças entre povos e a dificuldade de estabelecer uma identidade que não seja, de certa forma, comum a todos. *Blur* também aborda a incerteza do futuro – entre a tentação de criar fronteiras mais rigorosas, a resistência à diferença, o ênfase dado àquilo que separa os povos e tudo aquilo que contraria o ideal europeu de unidade, agora perdido.

* *Blur* é um termo adotado do livro *Design and Crime* (p. 17), de Hal Foster, que o utiliza para se referir à diluição dos limites – de disciplinas e de correntes – como uma das características fundamentais do início do século XXI.

(Este projeto foi desenvolvido no âmbito do projeto *The Thin Line* do COLETIVO)











